

samento de dividir o partido republicano, que d'alli resalta a cada linha. Escusa o antigo presidente do conselho de fallar em concordia e união, que o discurso do Havre reaparece em taão quanto disse. O perigo está na esquerda! Se convida o novo gabinete (com uma altivez e falta de tacto que o embaraço dos seus amigos sublinha) a seguir a sua politica, é com o fim de o privar do apoio que pode achar nas varias fracções do partido radical; é com o fim de o obrigar a entrar, como elle entrou, em guerra aberta com todos os grupos avançados. Esta tactica, aliaz um pouco pueril, seria perigosa se podesse surtir bom effeito. Não precisamos de novas divisões; pelo contrario, precisamos mas é de concentração.

Ora a politica do sr. Ferry—admittindo que o sr. Ferry tenha tido politica algum dia— que resultado poderia produzir senão dividir novamente o partido republicano em duas partes designaes e d'essa forma apresentalo completamente desarmado ao corpo eleitoral? O passado é garantia do futuro. Foi em virtude do discurso do Havre e de muitas outras cousas que entre nós se deram grandes divisões. Separando-se abertamente e com violencia dos simples radicaes lançando o anathema sobre os homens que com elle e antes d'elle combateram o imperio; gritando, mesmo aos mais moderados dos deputados avançados,— o perigo está na esquerda— o sr. Ferry abriu entre si e os republicanos fieis ás nossas velhas tradições um abismo que toda a sua eloquencia não será capaz de encher. Por conseguinte não poderá representar, ou antes a sua politica, se querem que elle tenha politica, não poderá representar senão luctas intestinas. Diria mesmo fraticidas se a palavra me não parecesse banal. A politica do sr. Ferry, se resuscitasse, produziria um effeito deploravel na camara e funesto no paiz.

Todos os esforços do novo gabinete devem tender, ao contrario, a reparar os males que essa politica causou; a acalmar divisões que se pretendem reanimar, e para isso poderá e deverá ter o concurso de todos os homens de boa vontade. Seriam bem culpados os que provocassem crises em vespers d'eleições; os que sacrificassem o futuro da Republica por questões de pastas! Tomariam uma grande responsabilidade perante o paiz.

Depois, o que temos nós a seguir do sr. Ferry? A politica administrativa que foi cahir na anarchia? A politica economica que foi ter ao deficit? A politica militar que esbarrou na retirada do general Camponon, na campanha de Lang-Song e nas portas da China? A politica interior, finalmente, que acabou pelas ultimas eleições departamentaes? Pelo que me toca— não vejo em tudo isso cousa alguma que mereça a pena de nos abaxarmos para a apanhar.

EMPRESTIMO AO REI

Não se dissipou ainda a desagradavel impressão causada na grande maioria do paiz pelo escandaloso emprestimo que o rei portuguez vai levantar dos cofres nacionaes, dando como hypotheca papeis de credito, de que a constituição do estado apenas lhe concede o rendimento, e que «não poderão ser empenhados ou gravados com qualquer encargo», segundo a doutrina da lei que regula a cessão daquelles rendimentos.

E' grosseira e descabellada a justificação do emprestimo, que vem avolumar as difficuldades financeiras do paiz, que mau grado seu, é quem ha de expiar as faltas nascidas das prodigalidades do soberano. Quem quer eleitos celestiaes ha de sustentar-lhes os esplendores em toda a magestade d'um ente previligiado no meio d'esta canalha ignara que se acotovela cá em baixo n'uma promiscuidade turbulenta.

O notavel publicista sr. Rodrigues de Freitas, discorrendo sobre essa novissima torpeza, diz que a casa real contrahira em agosto de 1880 um emprestimo de 200 contos, dando como caução as inscrições publicas averbadas á corça, prometendo solver a divida em 1882. Pois faltou-se com uma descortezia boçal a esse compromisso sagrado, não sendo pagos sequer os juros, e pouco tempo depois com um impudor egoista era realisado outro emprestimo de 752 contos em favor do monarcha.

Eis a burla nojenta com que se pretende ludibriar o paiz. Os titulos, que são uma propriedade do estado, que não podem ser caucionados, já o estavam ficticiamente em 1880, e vão servir ainda para encobrir a parte mais execravel da operação. Eis a que aviltamento chegam os representantes de um regimen cahotico, que assenta precisamente no sophisma e na corrupção.

Raciocinando, os mil contos com que vamos sanar as chagas domesticas da familia real jámais serão amortizados. Não levamos em conta os precedentes enodados para corroborarmos a asserção. Basta apontarmos um trecho do discurso do sr. Dias Ferreira proferido na camara electiva quando se levantou n'esta casa a questão do emprestimo ao soberano.

«Segundo o relatório da junta do credito, as inscrições pertencentes á fazenda da casa real, que são, nem podem ser outra cousa senão bens nacionaes, attingem a somma de 2.105.000\$000 réis. Ora os rendimentos d'esta quantia dão para pagar os juros e uma amortização. E' claro que 2.105.000\$ réis rendem cerca de 60.000\$000 réis, e que o juro de 1.000.000\$ réis a 5 por cento não vae alem de 50.000\$000 rs.»

Para consolo admittamos, em hypothese ja se vê, que sua magestade não percebe o rendimento das inscrições para satisfazer os juros dos mil contos, ficando uma annuidade de dez contos pa-

ra amortisar esta divida; concluese que o paiz ha de esperar 100 annos para que a casa real se desligue dos seus compromissos. Quem toma isto a serio? Quem não vê n'estas torpissimas veniças o levantar da feira, em que cada um apanha escamotear maior preza doirando as suas vilezas com falsos arroubamentos de honestidade? Durante aquelle periodo, se não tivermos arrancado do solo portuguez esse escalracho insaciavel, Portugal existirá... na historia, e os fragmentos d'esta nacionalidade depauperada andará dispersos pelos museus archeologicos d'outros estados.

O discurso do chefe do partido constituinte encerra periodos de muito valor para demonstrar quanto tem sido pezada a realza em Portugal. O notavel tribuno deu ao discurso uns tons suaves para limar a aspereza dos seus argumentos. Desde 1859 a 1884 foram averbadas á casa real inscrições no valor de 2.105.000\$000 réis, provenientes da venda de bens nacionaes. Todos esses fabulosos rendimentos são um atomo cahido no sorvedouro d'um esbanjamento ininterrupto.

Em 1877 houve um emprestimo de 120 contos e em 1880 outro de 80 contos para alindar as cavallariças do sr. D. Luiz!

No meio d'este torvelinho de gastos extraordinarios n'um paiz pobrissimo, lutando com um desequilibrio negativo medonho nas contas publicas, a cohorte anafada da corte é sollicita em rodear de todas as commodidades o felizão de Bragança, que por sua vez auctorisa ou exige esses enormes desperdícios, em quanto os miseraveis vergam ao pezo d'um trabalho improbo para lhe perpetuar a ociosidade ou succumbem por effeito de privações crueis.

«No mez passado, disse o sr. Dias Ferreira, tomava o novo presidente dos Estados Unidos conta do governo n'um paiz em que todos os annos se reduz a divida publica.

«Tomou posse do governo em 4 de março ultimo quando a amortização publica em fevereiro tinha sido de 2.700.000\$000 rs.

«Sabem o que elle fez? Se estivesse em Portugal, e tomasse conta da presidencia de um ministerio, diria provavelmente o que dizem cá os presidentes de conselho. «Que o governo não podia dar ainda explicações cabaes ácerca dos diferentes pontos de administração porque ainda não tinha examinado os negocios, que tinha a peito as economias do estado, que havia de respeitar as liberdades, etc.» e c'est fini.

«Mas o presidente dos Estados Unidos, ao tomar conta do governo referiu-se á vida particular dos seus concidadãos, para lhes pedir que tivessem ordem e que fizessem economias.»

Ponderem a linguagem d'um chefe d'estado n'um paiz onde se não admittem magestades fidelissimas e a falla de um soberano n'uma nacionalidade enfeudada aos privilegios de uma cambada de ungidos do senhor. Avalie o paiz quanto consomme a casa real, afóra a dotação, para que não receemos sem base um de-

sastre nacional, e confrontem os illudidos com quanto contribue cada cidadão dos seguintes estados para a respectiva lista civil:

França.....	4,5	réis
Suissa.....	4,5	»
Inglaterra.....	76,5	»
Russia.....	88,0	»
Italia.....	97,0	»
Prussia.....	117,0	»
Belgica.....	117,0	»
Austria.....	117,0	»
Portugal.....	145,0	»

Portugal sobressae com a enorme verba de 145 rs. por cada habitante! Enorme, dizemos, enormissima, se attentamos na nossa pobreza, e na riqueza e elementos de prosperidade da França onde cabe a cada cidadão apenas 4,5 rs.!!!

Ou a monarchia ou a Republica.

CARTAS

Lisboa, 24 de abril.

O sr. Silva Lisboa, a respeito do qual, como disse na minha ultima carta, correm os mais extraordinarios boatos, escreveu uma carta curiosa a proposito dos taes boatos, que fez publicar nos jornaes monarchicos mais lidos de Lisboa. Não quero discutir a carta, nem tenho espaço para isso, mas não deixarei passar sem reparo umas certas passagens.

Assim, por exemplo, o sr. Silva Lisboa queixa-se dos seus amigos o mimosarem com uma catadupa de calumnias, qual mais torpe e aleivosa. E' possivel, mas em questão de calumnias o sr. Silva Lisboa não pode fallar. Porque o sr. Silva Lisboa, com um desprezível do *Seculo*, que só a exagerada benevolencia do sr. Magalhães Lima poderia supportar, foi o primeiro a caluniar sempre os trabalhadores mais dignos do partido republicano. Calumnias que, por desgraça, só hoje se descobrem. Se se descobrissem ha mais tempo talvez que tivessem sahido caras a alguém. Fique n'isto! E olhe, não se esqueça d'outra cousa. Esses seus amigos encontra-os principalmente no seu club Henriques Nogueira. E' o castigo merecido. Se o sr. não convertesse tambem o club Henriques Nogueira n'um foco de conspiração contra todos os republicanos independentes, não se voltaria agora o feitiço contra o feitiço. Quem com ferro mata, com ferro hade morrer. Olhe outra cousa. Vá ouvindo que bem é preciso. Quem mais o ataca hoje é esse figurão que n'outro tempo fazia côro consigo, esse que tem silvas no nome, como o sr. tem. As silvas pegam-se! Bem vê que o feitiço se vira de todo contra o feitiço!

De resto nada tenho com os boatos que se espalham. E' possivel que os venha a acreditar. Por ora é cêdo. E' certo que o sr. Silva Lisboa deve varios serviços importantes aos chefes republicanos. E' certo que, n'esse caso, não pode fallar com a independencia com que fallo eu, por exemplo,

que não lhes devo nada. E' certo que lhe não reconheço, por outros motivos ainda, autoridade para fazer accusações e que desapprovo a conducta que segue. Mas d'ahi até o julgar vendido ao governo vae uma grande distancia.

Eu fui o que mais ataquei o sr. Silva Lisboa, porque o julguei sempre um inhabil para o alto cargo que occupava. Era um vaidoso, sem talento, sem capacidade politica. Ataquei-o a elle e a outros que lá estão e com que o partido terá de correr brevemente. Ataquei-o a elle e a outros no meio da indignação dos *inconscientes*, que me mordiam nas botas por todos os lados. Se algum me mordesse directamente, como mordem hoje o sr. Silva Lisboa, eu saberia como havia de proceder, note-se. Nem mesmo os calumniadores costumam desprezar. Mordiam na sombra, mas mordiam, que é o caso. Ataquei-o, mas confesso, com a franquesa que costume usar, com a lealdade de que me prezo, que nunca o supuz capaz de se vender ao governo. Nem hoje o acredito sem provas, porque só a edea é horrivel.

De resto, é certo que o sr. Silva Lisboa se despediu de socio e presidente do club Henriques Nogueira porque sabia que ia ser expulso. Pelo mesmo motivo se despediu do directorio republicano.

—São recebidas com anciedade as noticias do conflicto anglo-russo. Parece que é inevitavel a guerra. Sempre o esperámos. Os russos não deixavam passar assim a occasião. Como paiz livre tenho pena da Inglaterra, que vae ser talvez esmagada pelo paiz lendario do despotismo. E' incontestavel todavia que o egoismo e a insolencia britannica reclamavam um grande castigo. Pesando tudo na balança da justiça, voto pelo castigo immediato da Inglaterra.

—O projecto de reorganização municipal do sr. Barjona de Freitas é objecto de viva discussão no seio das commissões e na imprensa. Corre que Fontes e Hintze se aproveitam do projecto para expulsar do governo o sr. Barjona de Freitas. Que miseraveis, que hiltres! Assim expulsaram o sr. Aguiar e o sr. Lopo Vaz. Voltam os projectos em conselho e mandam depois á canalha da maioria, canalha porque se presta a um papel tão infame, que os ataque e reprove. Que parlamento.

—Continua em discussão o projecto das reformas politicas. Os progressistas accusam o sr. Dias Ferreira de conluio vergonhosos com os regeneradores. Escuso de dizer que o conluio é antigo.

—Morreu hontem um dos *vareiros* (ovarins, aqui) mais conhecido em Lisboa. De moço de fragata converteu-se em opulento proprietario. Tinha uma fortuna de 120 contos de reis. Chamava-se João Duarte.

—Realisou-se hontem a procissão da saude, procissão dos militares.

—Os clubs republicanos trabalham n'um projecto de federação. Cuidado com essa federação!

- «2.º A dignidade do trabalho.
 - «3.º A egualdade dos destinos humanos
 - «4.º A identidade dos interesses
 - «5.º A cessação do antagonismo
 - «6.º A universalidade do bem estar
 - «7.º A soberania da razão
 - «8.º A liberdade absoluta do homem e do cidadão
- «As suas fórmulas d'acção principaes, são:
- «a) A divisão do trabalho pela qual se oppõe, á classificação do povo por castas, a classificação por industrias;
 - «b) A força collectiva, principio das companhias de trabalhadores, substituindo os exercitos.
 - «c) O commercio, forma concreta do contracto, substituindo a lei;
 - «d) A egualdade da troca;
 - «e) A concorrencia;
 - «f) O credito que centralisa os interesses, da mesma forma que a hierarchia governamental centralizava a obediencia;
 - «g) O equilibrio dos valores e das propriedades.

«O que pomos no lugar do governo é a organização industrial; — No das leis são os contractos; nem leis votadas por maioria nem por unanimidade; cada cidadão, cada communa ou corporação, lava o seu; — No dos poderes publicos as forças economicas; — No das antigas classes, as categorias e especialidades de funções; — No da força publica a força collectiva; — No dos exercitos permanentes as companhias industrias; — No da policia a identidade dos interesses; — No da centralização politica, a centralização economica.»

Tal é, (falla agora o Proudhon granjola), clara e precisamente, como a sociedade emana do conhecimento d'esta lei universal, o Trabalho. Assim como toda a evolução philosophica conclue pela affirmação do Homem, realisada pelo Trabalho, assim necessariamente a edea de sociedade que emana d'ella é exclusivamente economica. Conhecida a doutrina proudhoniana, vejamos como o poderoso dialecto ataca os sistemas

contemporaneos, o direito publico da tradição moderna revolucionaria. Aos representantes da theoria jacobina da soberania popular e governo direct, diz elle: (Ibid. pag. 112) «O governo d'r cto não «data nem de Francfort, nem da Convenção, nem de Rousseau: é tão antigo como o indirecto; data da fundação das sociedades.»

«Nada de realza hereditaria;
«Nada de presidencia;
«Nada de representação;
«Nada de delegação;
«Nada de alienação de poder;
«Governo directo,
«O POVO! no exercicio permanente da sua soberania.

«O que ha no fundo d'este estrebilhão que se repete como uma these nova e revolucionaria, que não fosse já «conhecido dos athenienses, dos hecacios, dos lacedemonios, dos romanos?... «O governo directo é em todas as nações a epocha palingenesica das aristocracias destruidas e dos thronos despedaçados.»

A França, representando mais uma vez o papel de iniciadora temeraria, deu-nos em 1871 o primeiro tentamen da federação socialista. E' a communa de Paris. Vão ainda quentes os odios, ferve o sangue das victimas, estão gravados, ou como signal de victoria estúpida ou de horror justo, na memoria de todos, os massacres de Paris, tres dias de reinado do preboste do imperio Mac-Mahon; a bravura dos que fugiram deante do prussiano, para exercerem a sua coragem de assassinos nas enfermarias e nas prisões, ficarão na historia ao lado da dos gentis-homens que no dizer de Froissart, depois de fugirem em Poitiers, até ao dia de S. João Baptista já «tinham morto mais de vinte mil Jacques.» Mais de vinte mil «Jacques» foram assassinados tambem este anno, na mesma terra; a historia na sua logica implacavel deu razão aos «Jacques» contra os gentis-homens; a historia dará razão aos «communeiros» («communards» é o titulo historico dado pela burguezia enfeudada) contra os gentis-

homens de hoje. A communa de Paris veio apresentar bem alto deante da Europa uma sociedade já celebre, de um lado pela segurança e placidez forte com que caminha, do outro pelo medo e desordem que a sua sú apparição lança nos governos conservadores:—A INTERNACIONAL. Não nos cumpre fallar d'ella n'este lugar. Historicamente succede aos «populani» magno da Italia, aos «ciompi», os de Mazaniello, succede aos «Jacques», aos «maillotins», aos «cabocheiros», ás «hermandades» e succedendo-lhes affirma a grande lei da EVOLUÇÃO, quando a comparámos a essas agremiações institivas e cahoticas de onde, pela dor e pela ignorancia, saíram na historia as insurreições, as pilhagens, os roubos, os massacres.

(Theoria do Socialismo)

OLIVEIRA MARTINS.

Livram-se do sr. Garcia. En já li o projecto e acha-o muito comprometedor para a autonomia e independencia dos centros. Regeitava-o se fosse delegado de qualquer centro.

Y.

Chaves 24 d'abril de 1885

Muitos e gravissimos são os males que torturam actualmente a nação portugueza. O maior d'esses males é incontestavelmente a emigração, que, de dia para dia, vemos tomar proporções assustadoras. A agricultura, a nossa principal fonte de riqueza, o mais forte se não o unico sustentaculo da nossa independencia, da nossa vida, offerece-nos um quadro tristissimo de inercia e de miseria. Os braços robustos, prestimosos, ou são inutilizados pela acção absorvente e paralyzadora do exercito, ou vão perder-se nas plagas inhospitas do Brazil, para onde correm diariamente, impellidos pela necessidade mais do que pela cubica, centenas de irmãos nossos, — victimas dos desmandos e villanias d'uns governos devassos e corruptos. A miseria é geral em todo o paiz; e a sua origem está nas instituições, que toleramos, é sabido. Pois bem; é tempo ainda de salvarmos a Patria.

Bem dispostos, ainda, cheios da coragem, que dá o direito, combatamos com denodo essa coisa que nos opprime, nos provoca e nos affronta; arranquemos, sem perda de tempo, a mascara vil aos truões e velhacos que nos atraçoam, roubando-nos, e aviltando-nos; desfaldemos, emfim, a bandeira da Liberdade, Eguallidade e Fraternidade, bradando com energia e desassombro:—

Viva Portugal!

Viva a Soberania do Povo!

Viva a Republica!

E, assim, teremos nós, cumprido um dever sacratissimo:— o de libertarmos a Patria, assegurando aos nossos filhos um futuro brilhante e feliz.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

Na manhã do dia 9 do corrente chegou a S. Miguel no vapor *Acor*, o nosso illustre patrio sr. dr. Julio Pereira de Carvalho e Costa, delegado do procurador regio na comarca de Ponta Delgada.

Falleceu na quarta e sepultou-se na quinta feira da semana finda a mãe do nosso amigo, sr. Antonio Lopes da Silva, de Sever do Vouga. Ao seu funeral, que foi dos maiores ao uso da terra, concorreram as pessoas graças do concelho.

Sentimos a dôr do nosso amigo.

E' na proxima sexta feira e nas salas da escola municipal da freguezia da Vera-Cruz, que devem ter principio os exames finais de ensino primario elemental d'este concelho.

Ha muito tempo que Aveiro não assiste o tão consideravel desenvolvimento de construcções urbanas, e por consequencia o operariado tem atravessado um largo periodo de actividade que promete ser duradouro.

As povoações convizinhas dispensaram o seu contingente de braços visto que a classe operaria local não podia satisfazer as exigencias de momento.

A camara municipal lucha com falta de pedreiros para dar maior latidade aos trabalhos do quartel e recebe quantos se lhe apresentem.

Bom symptoma.

E' pouco satisfatorio o estado sanitario local.

A variola grassa com bastante intensidade atacando indistinctamente creanças e adultos. Em geral o caracter da molestia apresenta-se benigno, e nem mesmo tem feito muitas victimas; mas é para receiar que degenera desenvolvendo-se mais com o calor da proxima estação.

Está-se procedendo á limpeza do caes na parte do Côjo, aproveitando-se para isso a baixa-mar das marés. O serviço, embora feito por bastante gente, é moroso, visto que só se trabalha em quanto a agua não enche. No entretanto, do mal o menos.

Era conveniente que o sr governador civil ordenasse visitas sanitarias. Ha por ahi tanta immundicie escondida aos olhos dos profanos...

Aveiro podia ser saluberrima se as auctoridades quizessem; mas faz-se vista grossa quando os transgressores dos preceitos hygienicos fazem pezo na balança eleitoral.

O receio de ferir susceptibilidades, a falta de independencia, a vaidade são um estorvo a uma grande parte de melhoramentos locais.

A camara que podia fazer muita coisa em favor da salubridade local, não faz nada. Dirigimo-nos por isso á autoridade administrativa, visto que as nossas vozes caem no deserto quando pedimos providencias á corporação municipal.

O caneiro, o tão conhecido caneiro, uma digna filial do caneiro d'Alcantara em Lisboa, é um receptaculo immundissimo de animaes mortos. Alem d'esta circumstancia acresce outra: alguns predios encaminham para lá os seus canos d'esgotos excrementicios, materia solida que sem corrente d'agua bastante para a fazer evacuar, alastra-se fetidamente pelo trajecto impregando a atmosphera. Os residuos fecaes amontoaram-se no aqueducto da rua Nova não deixando passar o liquido viscoso d'um cheiro repellente; todo o cano se acha descoberto e a despeito das nossas reclamações, continua á vista o nojento deposito.

Pedimos á auctoridade administrativa interponha os seus bons officios junto da recalcitrante veação municipal para que Aveiro apparente uma cidade limpa.

Na Quinta do Gato houve no domingo ultimo, bordoadá a cair. Alguns dos devotos que concorreram á festa da Senhora da Piedade que se celebrou n'aquelle dia, desavieram-se em contias; era tal o fervor religioso que chegaram a vias de facto, havendo cabeças e testas partidas, caras rasgadas, o diabo. Foi uma bulha descomposta, mas que serenou quando os contendores se tinham soffrivelmente tosado e as cabeças estavam já um pouco mais aliviadas.

São geraes as queixas contra o pessimo serviço do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro do norte e leste. A companhia reduzindo consideravelmente o pessoal affectou o commercio que soffre graves danos com a morosidade no transporte de generos.

Entre nós vemos que os commerciantes lamentam que uma tão grande falta lhes prejudica sobremaneira os interesses, sem que a companhia preste attenção aos lamentos dos queixosos. Ao governo é que cumpria morigerar o egoismo da companhia real dos caminhos de ferro, mas a corrupção avassala tudo, e o publico é a victima permanentemente d'estas irregularidades.

Pois mercadorias que venham em pequena velocidade das estações do Porto ou Lisboa?... Alem d'uma demora já de si extraordinaria, nem se cumpre ao menos o praso marcado nas guias para o trajecto das mercadorias! Te-

mos visto gastarem-se oito e mais dias na condução de generos do Porto para aqui!... Um carro de bois supplanta a velocidade das locomotivas d'esta companhia estúpida.

Chamamos a attenção de quem compete para o irregularissimo serviço de transportes. O pessoal não pôde fazer milagres, porque é diminutissimo, e sendo o trabalho muito, as consequencias desagradaveis hão de dar-se fatalmente.

Menos egoismo, e mais attenção pelos interesses publicos, oh poderosos senhores da companhia.

O já celebre José Maria Henriques Coelho ainda ha poucos dias vivia em terras do concelho de Sever. Pernoitando em Janardo, em casa d'uma mulher oriunda de Roccos, foi intimado para se ausentar procurando abrigo em outra parte. A isto respondeu o faccinora que se admirava de tal procedimento, pois que em casa do administrador já elle tinha estado 14 dias.

Diz-se que elle tenciona recolher á cadeia d'Oliveira d'Azeméis por alguém lhe prometter livração a troco de 1.000\$000 rs.

E a syndicancia?... Oh que patuscos!...

Informam-nos de que tem andado a prégar na freguezia de S. Bernardo e lugares vizinhos um mariola secular, incutindo no espirito d'aquelles povos a ideia de que o mundo acabará no anno de 1888 e que por isso elles devem voltar-se para Deus abandonando todos os trabalhos profanos.

Não é conhecido o tal patife, mas d'uma arrogancia selvagem, chegou a ameaçar uma mulher que se riu dos seus disparates, apontando-a ao desprezo e aos maus tractos dos conterraneos, por *hereje, maçónica* e não sabemos que mais nomes feios.

Lembrámos aquelles povos um remedio efficaz para o *neurosis* do tartufo: applicar-lhe no lombo um caustico de marmelleiro.

Na penultima e ultima semanas findas, na freguezia de Nariz, d'este concelho, enterraram-se dois corpos humanos, pae e filho, atraz da igreja, onde os cães muito á sua vontade podem ir desenterrar e alimentarem-se com os restos mortaes dos nossos semelhantes, e offerecendo ao mesmo tempo uma formidavel pitada, como desinfectante áquella pobre gente que habita mesmo contigua ás improvisadas sepulturas de novo sistema.

Simplemente barbaridade!!! Pedem-se promptas providencias a quem competir.

Ha dias deu-se na Gafanha um roubo em circumstancias curiosas. O *industrioso* dizia que vinha *di lá* e procurava n'aquella povoação um sujeito a quem desejava entregar um pouco de dinheiro d'um filho que o ingenho campoinho trazia no Brazil.

Foi dia de gala para aquella familia. As noticias do filho, aquellas libritas em perspectiva, as reiteradas perguntas ao seu hospede sobre o Brasil deram assumpto para um dia inteiro. O ratoneiro desempenhou-se habilmente. Foi cercado de todas attencões: papou com appetite e até dormiu em casa da sua victima, recommendando-lhe que se preparasse para no dia immediato irem ambos á Avanca, onde lhe daria o dinheiro.

O fajardo levantou vôo muito cedo, roubando alguns objectos de ouro e roupas ao pobre homem, que julgou ver n'elle um amigo de seu filho.

Não temos a velleidade de nos arrogarmos em chronista da vida das filhas de Maria (!) Isso demanda muito espaço, muito tempo, muita paciencia, e sobretudo um

organismo refractario ao enjôo, porque dão-se ás vezes factos nas recamaras d'aquelles estabelecimento de sensualidade, que repugna trazer a publico. Limitámonos a citar um ou outro casa isolado.

Ha tempo uma mulher dos lados de Vagos, muito dada á vida contemplativa, resolveu vender umas propriedades para satisfazer plenamente as suas aspirações. Foi para o Porto: levava um peculiosito, deu entrada n'uma casa das irmãs hospitaleiras d'aquella cidade. Adoeceu lá por effeito de jejuns rigorosos, e entretanto o seu dinheirito ia desaparecendo gasto em *obras pias*, como lhe diziam as finorias do convento. A doença aumentava na ordem inversa dos cobres que a mandriona havia levado para lá, até que n'um dia foi *aconselhada* a ir tomar ares para fóra do receptaculo, quando o dinheiro se havia evaporado e a enfermidade ameaçava prolongar-se.

A decepção foi cruel, mas a ludibriada não ficou curada radicalmente. Ainda ha tempo a encontrámos cheia de penduricalhos no collo: bentinhas, figas, etc.

Dentro d'aquellas casas exercem-se todas as industrias, de que tiram sempre resultados mais ou menos palpaveis, segundo a qualidade das que desejam entrar no reino da gloria.

Ainda as irmãs da caridade em scena:

Foi induzida pelos lazaristas a entrar n'um convento a filha unica do sr. visconde de Alentem, senhora de 23 annos, herdeira d'um nome illustre e de uma grande fortuna. Foi na ultima terça feira caminho de França em companhia de dois padres lazaristas afim de professar. Nada demoveu a allucinada do seu proposito; nem rogos dos paes, nem pedidos de pessoas amigas. Os padres haviam-lhe antes entenebrecido o cerebro e empedernido o coração com os horrores do inferno e do castigo no outro mundo.

Somma e segue.

Foi creada no Silveiro uma nova feira de gado que deve ter lugar no dia 11 de cada mez. No corrente mez realiso-se o primeiro mercado, e segundo noticias particulares, foi muito concorrido, havendo valiosas transacções.

Ao commercio cumpre auxiliar aquella nova fonte de prosperidade.

No Valle de Godim, proximo da Regoa, n'uma das noites da ultima semana, pae e filho, Francisco de Vilhena e Manoel de Vilhena, recolheram a casa na forma do costume— cambaleando.

Dormiram juntos. A cama era talvez de exiguas dimensões, e ambos assim o supposeram porque julgavam constranger-se. Por isto originou-se questão; disputaram-se a amplitude da enxerga, prevalecendo a vontade do filho, que se deitou e apagou a luz.

O pae, porém, não pôde tragar o desamor com que era abandonado, e levantando-se, foi armar-se d'uma faca com que abriu um golpe profundo no pescoço do filho!

A visinhança, que accordou aos gritos da victima, veio encontrar-a n'um charco de sangue.

Portugal rejuvenesce, toma alento para a lucha pela sua existencia. Em quanto os assalariados do sr. de Bragança fazem assassinar ou encarcerar os homens incorruptiveis, o paiz devolve-lhe a affronta d'uma maneira digna, iniciando um movimento de emancipação, formando aggremações a fim de protestar contra as torpezas do sistema que tem produzido no espirito nacional uma atonia profundissima.

Os centros republicanos multiplicam-se prodigiosamente em

todos os pontos do paiz. Para nós é isso um agradabilissimo symptoma da nossa rejuvenescencia e de que a opinião e o civismo não amorticaram de todo no peito dos verdadeiros portuguezes.

No domingo ultimo, Evora, importantissimo centro commercial, inaugurou tambem um club de aspirações democraticas. Pelas 3 horas da tarde, sob a presidencia do illustre republicano Luiz de Judicibus, cerca de 50 operarios installaram o centro republicano, que conta já poderosos elementos de vida, pelas notaveis adhesões locais com que tem sido recebido.

Usou da palavra o nosso correligionario Luiz de Judicibus, falando por espaço de uma hora, mostrando a necessidade da classe operaria cooperar com o seu valioso auxilio na moralisação da nacionalidade portugueza. Foi calorosamente applaudido pela assembleia.

Saudamos na pessoa de Luiz de Judicibus os valentes operarios eboreases.

A divida no districto da Guarda aos professores primarios ascende á importante verba de reis 18.000\$000. Os pobres funcionarios não recebem vintem ha 8, 9 e 10 mezes! A imprensa tem reproduzido uma carta que um professor d'aquelle districto dirigiu a um periodico na qual ha periodos que parecem inspirados pelo effeito da agonia lenta d'um moribundo.

«Quero dizer cá na minha, exclama o misero, em termos simples e claros, que vivo na miseria e na desgraça, sem um bocadinho de pão com que matar a fome, envolto em trapos, sem credito para recorrer ao emprestimo... sem nada! Careço de tudo o que é mais indispensavel á vida.

Alguns dos meus collegas tem já estendido a mão á caridade publica, outros vivem á mercê do favor de qualquer visinho que por dó lhes dá um caldo, para não vel-os morrer á fome.»

Vergonha para um paiz que consente estas iniquidades! Vergonha, porque perdeu todos os sentimentos do pundonor e da independencia! Vergonha, porque em quanto a sucia privilegiada vive na abastança sem que a nação nada lucre, os preceptores dos nossos filhos são arrumados á margem com um supremo desdem!

O roubo na alfandega de Lisboa parece ter grandes ramificações que alcançam altas personalidades. Consta existir uma segunda edição da *Companhia de olho vivo*, e que este roubo faz luz sobre outros que até hoje tinham passado desapercibidos, em que os afilhados e compadres se arranjavam amigavelmente.

Mas nada de sustos. Por coherencia não ha de haver novidade. Quem roubou roubou e quem não roubou roubasse.

Vá, meus senhores, aproveitar em quanto não desce o panno.

Originalissimo paiz em que a laroeira é protegida, e em que uma penitenciaría central, oh suprema ironia, a casa de correção para os delinquentes, iniciou um periodo de delapidacões escandalosas e impunes, estimulando os ladrões para maiores empezas!

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Em Braga corre com insistencia que o mundo acaba d'aqui a sete annos. E deu origem á superstição uma couza bem simples. O povo sempre inclinado para o sobrenatural, encontrou n'umas silvas na encosta do monte Guadalupe umas folhas com manifestos vestigios de ter estacionado n'ellas um bicho com a fórma de uma cobra.

Alguem houve que se lembrou de dizer que um certo frade pregador disséra um dia n'um sermão que quando apparecessem assim as folhas, succederia a tremenda catastrophe, e tanto bastou para que se desenvolvesse entre o povo a ideia de que o mundo daria á casca d'aqui a sete annos. E estamos n'esta afinação.

Na cidade de Campinas (Brasil) foi perpetrado um crime em circumstancias horripilantes. Um tal José Pinto de Almeida Junior assassinou ás martelladas um seu amigo para o roubar, mettendo o cadaver no fundo d'uma sentina que fez obstruir por tal fórma que isso impediu a decomposição do corpo da victima, sendo encontrado sob uma camada espessissima de terra, cal e tijolos.

O assassinado, por nome Manuel Antonio Victorino de Menezes foi arrancado com muito custo da improvisada sepultura, e encontrou-se-lhe um rico anel de brilhantes, calculando-se o va-

lor em 600.000 reis, um anel magnetico; 1 relógio n.º 53.782, de ouro fino; uma corrente de ouro; um masso, contendo 3 chaves de cofre, presas a um barbante. No bolso da calça achou-se 64.000 reis, sendo uma nota de 50.000 reis, uma dita de 10.000 reis e 4 ditas de 1.000 reis, todas novas.

Uma nota curiosa:—O assassino era muito religioso. Cantou no côro da Matriz Nova no anno passado, pela semana santa.

Conversava longamente sobre assumptos religiosos, na realidade do inferno e outras cousas d'esta especie.

Dizem de Zanzibar que a canhoneira de guerra ingleza «Osprey» aprisionou um navio arabe, que se empregava no trafico da escravatura.

A «Osprey» que cruzava n'aquellas paragens, desconfiando do navio arabe, fez-lhe signal para parar.

Elle porém largou todo o pano e fugiu. A corveta deu-lhe caça. O negreiro, vendo que não po-

dia escapar, tomou a horrivel resolução de atirar ao mar a carga humana que tinha a bordo!

Presentido isso de bordo da corveta, esta fez fogo, conseguindo fazer parar o negreiro e dando-lhe abordagem, ao mesmo tempo que deitava os escaleres ao mar para salvar os negros. De 20, que tinham sido atirados á agua, foram salvos 14, morrendo afogados 6.

O «carregamento» do navio negreiro era de cento e tantos negros.

E' feito de papel endurecido o zimbório do novo palacio de justiça que se está construindo em Bruxellas.

Acaba de ser inventado um relógio-contador para os trens de alluguer. O aparelho é collocado no interior dos carros, e tem uma agulha que se põe em movimento apenas o passageiro se apoia no estribo, parando quando este desce, apontando o trajecto de-

corrido. Tem um mostrador que marca os preços, e o passageiro ao aprear-se sabe quanto tem a pagar.

Diz um periodico estrangeiro que o coqueluche, que tão fataes consequencias cauza nas creanças, se debella no fim de um ou dois dias fazendo tomar ao paciente de trez em trez horas uma colher pequena cheia da seguinte formula: azeite de therebentina 20 grammas, xarope de alteia 80 grammas.

Este especifico, segundo o mesmo jornal, não prejudica absolutamente em nada as demais funcções phisiologicas do enfermo.

BIBLIOGRAPHIA

Archivo dos Municipios Portuguezes.—Recebemos a segunda folha d'esta utilissima publicação.

Veja-se o respectivo annuncio.

Recebemos o n.º 15 do magnifico jornal de modas hespanhol—**El Correo de la Moda.** Expendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 23 das **Mulheres de Bronze.** esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo.—Recebemos o fasciculo 18 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Alataya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

CONVITE

Os empregados da camara municipal do concelho de Aveiro promoveram a celebração d'um Te-Deum, na egreja da Apresentação, pelas 11 horas da manhã do dia 29 do corrente, em acção de graças pelo restabelecimento do seu dignissimo presidente, o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, e convidamos por este meio, para assistir a esse acto, todos os amigos d'esse benemerito cidadão.

Aveiro, 23 de abril de 1885.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Dá eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA
211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Escrich

Acaba de sahir do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adelantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adelantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARCHIVO

DOS

MUNICIPIOS PORTUGUEZES

Sairá regularmente cada semana uma folha de 8 paginas, formato de quarto in-folio, em papel de luxo, nitidamente impressa.

A distribuição será feita pelo correio e bem assim a cobrança das assignaturas.

Preço:—Por mez ou 32 paginas, 800 réis.

As assignaturas não são pagas adelantadas mas sim quando termine o seu vencimento no fim de cada mez.

Todos os pedidos ao administrador da Nova Empresa Litteraria, Travessa do Convento de Jesus, 33—Lisboa.

Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO
(Pegado á Caixa Economica)

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, caxmas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetito, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, eranças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.